



Investimentos em empresas emergentes

A BNDESPAR iniciou semanas atrás as operações do seu Fundo Mútuo de Investimentos em Empresas Emergentes (Finee), criado com o objetivo de investir, com capital de risco, em pequenas e médias empresas que tenham condições para mudar de patamar em seu processo de crescimento.

Com um patrimônio de R\$ 25 milhões, o Finee destina-se a participações em empresas que tenham faturamento anual de até R\$ 30 milhões e não pertençam a grupo com patrimônio líquido superior a R\$ 60 milhões. Além disso, as empresas terão que ter vantagens competitivas que lhes proporcionem perspectivas de rápido crescimento, rentabilidade elevada e de abertura de capital, se forem de capital fechado. Segundo as normas da CVM, são consideradas emergentes empresas com faturamento líquido anual de até R\$ 60 milhões, mas a Bndespar decidiu só apoiar companhias com faturamento de no máximo R\$ 30 milhões, contribuindo assim para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas.

O investimento máxi-

mo em cada empresa será de cerca de R\$ 4 milhões. Deverá ser realizado preferencialmente através de debêntures conversíveis, podendo ter também a forma de participação acionária ou bônus de subscrição. A participação da Bndespar não deverá exceder o limite de 30% do capital social da empresa.

As duas primeiras empresas incluídas no Finee são a Diamond Eletronic, do Rio de Janeiro, e a Digitel Indústria Eletrônica, do Rio Grande do Sul. A Diamond obteve apoio de R\$ 4 milhões na forma de subscrição de debêntures conversíveis em ações. Seu projeto consiste na duplicação da produção de televisores, em parceria com a Zenith, e na implantação de uma linha de videocassetes. A Digitel obteve apoio de R\$ 3 milhões, em subscrição de debêntures, para apoiar a expansão de sua produção de modems e equipamentos para rede de comunicação. Estarão também na carteira do Finee a Vgart Indústria Eletrônica, de São Paulo, fabricante de monitores de vídeo; e a Autotrak Comércio e Telecomunicações, de Brasília, que opera um

sistema de monitoramento de frotas de veículos em "tempo real".

Para criar o Finee, a Bndespar seguiu o modelo das "venture capital" existentes nos Estados Unidos, o qual possibilitou o surgimento de gigantes do mercado como a Microsoft e a Intel.

Apoio à criação de fundos regionais

A Bndespar está apoiando também a criação de fundos regionais de empresas emergentes. O primeiro foi o de Santa Catarina, lançado em agosto último com um montante inicial de R\$ 30 milhões. A Bndespar entrou com 30% desse fundo - R\$ 9 milhões. Participam também do fundo a Federação das Indústrias de Santa Catarina, várias fundações de previdência de empresas estatais catarinenses, instituições financeiras e investidores institucionais.

O segundo fundo regional foi o do Rio de Janeiro, lançado também em agosto, com um patrimônio de R\$ 35 milhões. A Bndespar participa com 30% desse total. Com-

põem ainda o fundo os fundos de pensão do Banco do Brasil (Previ), da Companhia Estadual de Gás (CEG) e da Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj), além de instituições financeiras.

A Bndespar está analisando a participação em dois outros fundos regionais que serão criados em breve, no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Dada a possibilidade de negociação das cotas no mercado secundário, os fundos regionais de empresas emergentes criam condições de atratividade para investidores institucionais. Além disso, seu funcionamento viabiliza investimentos das fundações estaduais em empresas do seu próprio estado: como só podem investir em empresas com liquidez, essas fundações geralmente tinham de canalizar seus recursos para empresas do eixo Rio-São Paulo. Com a criação dos fundos de empresas emergentes, que abrem as portas do mercado de capitais para empresas pequenas e médias, essas fundações estaduais podem agora aplicar seus recursos em empresas desse porte, preferencialmente nas de seus estados.

Assinado contrato de R\$ 150 milhões para as obras do porto de Sepetiba

O BNDES e a Companhia Docas do Rio de Janeiro assinaram contrato de financiamento no valor de R\$ 150 milhões para utilização nas obras de ampliação e modernização do porto de Sepetiba. Este é um dos 42 projetos - todos das áreas social e de infra-estrutura - que constam do programa "Brasil em ação", anunciado em agosto último pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O programa considera esses projetos prioritários no âmbito das ações governamentais. Eles têm entre si, segundo o Ministério do Planejamento, complementaridade e sinergia, e têm ainda a característica de promover a inserção do Brasil, de modo competitivo, na economia mundial. Por isso serão beneficiados por um esquema especial de gerenciamento.

O BNDES assegurará à Companhia Docas um fluxo regular

de recursos, até o limite de R\$ 150 milhões, para utilização no projeto de investimentos na infra-estrutura básica do porto de Sepetiba, na hipótese da ocorrência de atrasos na liberação dos recursos orçamentários da União. O BNDES fiscalizará a execução das obras e fará a liberação dos recursos no decorrer dos próximos três anos.

O Porto de Sepetiba, após a realização do projeto, terá capacidade para atracação de navios com capacidade de até 190 mil toneladas. Localizado em uma região de acesso privilegiado, o porto de Sepetiba está ligado às principais linhas ferroviárias e rodoviárias do País. As linhas de bitola larga da Rede Ferroviária Federal ligam o porto a Belo Horizonte, ao Vale do Paraíba e a São Paulo, sem cruzamento com as linhas suburbanas do Rio de Janeiro.

☐ Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro: Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615

Brasília: Tels.: (061) 226-9566 / 223-3636 - Fax: (061) 225-5179

São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

• Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

Av. Chile 100 - 12º andar - Rio de Janeiro - RJ

Caixa Postal 1910 - Cep: 20001-970 - Tel.: (021) 277-7447

Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857

Endereço na Internet

http://www.bndes.gov.br

Brasília

Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900

Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190

São Paulo

Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000

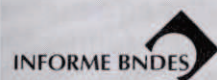
Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568

Recife

Rua Antonio Lumack do Monte, 96/6º andar

Ed. Empresarial Center II - Cep: 51020-350

Tel.: (081) 465-7222 - Fax: (081) 465-7861



Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES

277-7191 / 7096 / 7802 / 7264 / 7294 / 7193

E-mail: Imprensa@BNDES.GOV.BR

Bndespar investe em projeto pioneiro de fabricação de telhas de polipropileno

A Bndespar está investindo R\$ 2 milhões na empresa Produtos Injetados para Construção Civil (PICC), localizada em Diadema, São Paulo, para apoiar o desenvolvimento de tecnologia pioneira para a fabricação de telhas utilizando polipropileno. O uso deste material representa a maior novidade desde o surgimento das telhas de amianto, atualmente condenadas por suas características nocivas ao meio ambiente. O novo tipo de telha é também mais econômico e mais eficiente que a tradicional de cerâmica, se consideradas suas vantagens em termos de custos de transporte, instalação, madeiramento e perdas.

Fabricadas em placas equivalentes a 12 telhas de cerâmica convencionais, as telhas de polipropileno terão um sistema de autoamarração inédito, que facilita sua colocação e impede os vazamentos e os desprendimentos que ocorrem com telhados feitos com telhas tradicionais.

Este novo tipo de telha fabricado pela PICC tem várias vantagens em relação às telhas tradicionais. É praticamente inquebrável; apresenta isolamento térmico e acústico igual ou superior às telhas de cerâmica; e é mais leve, o que reduz os custos de transporte, colocação e madeiramento. Outras vantagens são a grande resistência à ação da temperatura, umidade e pressão - inclusive quanto ao enegrecimento -, a capacidade de auto-extinção em caso de incêndio e a possibilidade

de fabricação em cores variadas.

O processo de fabricação das telhas de polipropileno não é nocivo ao meio ambiente, podendo com a disseminação de seu uso trazer benefícios ambientais, uma vez que evitaria a devastação causada pela extração de grandes quantidades de argila para a produção das telhas convencionais.

Condenada por seus efeitos nocivos ao meio ambiente, a produção de telhas de amianto já é proibida em diversos países.

O programa de investimentos da PICC é da ordem de R\$ 7,9 milhões, no período 1996-97, e tem por objetivo a conclusão dos investimentos em maquinaria de apoio, formação do capital de giro inicial para entrada imediata em operação da primeira máquina injetora e início da confecção da segunda máquina injetora. Todo o projeto de adaptação do polipropileno para uso em telhados, assim como a confecção da máquina injetora inédita a ser utilizada na produção das telhas, foi desenvolvido pelos sócios da empresa.

O apoio da Bndespar ao novo empreendimento foi concedido com recursos de seu programa Contec- Condomínio de Capitalização de Pequenas Empresas de Base Tecnológica. Este programa apóia com capital de risco empreendimentos de pequenas e médias empresas em fase de implantação, expansão ou desenvolvimento que incorporem tecnologias pioneiras.

● A AKROS INDÚSTRIAL PLÁSTICOS LTDA. RECEBEU FINANCIAMENTO DO BNDES, NO VALOR DE R\$ 1,87 MILHÃO, PARA INSTALAR UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE TUBOS DE PVC, COM CAPACIDADE PARA 12 MIL TONELADAS/ANO. A NOVA UNIDADE SERÁ IMPLANTADA JUNTO À FÁBRICA DE CONEXÕES DA EMPRESA EM JOINVIL, SANTA CATARINA.

● FINANCIAMENTO DE R\$ 55 MILHÕES FOI CONCEDIDO PELO BNDES À CIMENTO SERGIPE S. A. (CIMESA). OS RECURSOS DESTINAM-SE A APOIAR O PROJETO DE EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DA UNIDADE INDUSTRIAL DA EMPRESA SITUADA NO MUNICÍPIO SERGIPANO DE LAJANJEIRAS. A CAPACIDADE INSTALADA DE PRODUÇÃO DE CIMENTO PORTLAND PASSARÁ DE 495 MIL PARA 1,15 MILHÃO DE T/ANO.

Aperfeiçoada e ampliada linha de crédito especial para couro e calçado

O BNDES aperfeiçoou e ampliou o Programa de Apoio ao Setor Coureiro-Calçadista, criado em maio do ano passado. Para esta segunda etapa o programa incorporou novas modalidades de financiamento, como crédito para exportações no segmento de calçados.

De maio de 1995 até agosto último foram aprovadas 603 operações de financiamento, somando R\$ 186 milhões. Os financiamentos no valor de até R\$ 1 milhão foram 564, o que indica que a grande maioria dos créditos foi concedida a pequenas e médias empresas.

O principal objetivo do programa é restaurar a competitividade do setor - um grande gerador de empregos e de divisas -, a partir de novos investimentos capazes de promover a modernização da produção, maior inserção internacional e melhor adequação das indústrias aos desafios impostos pelo novo padrão de concorrência.

O apoio financeiro do BNDES ao setor conjuga vários instrumentos finan-

ceiros, como: financiamento à importação de máquinas e equipamentos; recursos a custo competitivo para novos investimentos; reforço do capital de giro associado; apoio à capitalização das empresas; e financiamento à exportação, na modalidade "pré-embarque", para o segmento de calçados.

As condições de apoio são as seguintes:

□ prazo de amortização: até oito anos;

□ custo: Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP (atualmente, 14,97 % ao ano), mais encargos financeiros de até 5% para o caso de investimentos fixos e de até 7% para o caso de capital de giro associado ao empreendimento;

□ poderão ser financiados até 80% dos investimentos fixos. A parcela de capital de giro financiável será limitada a 50% do valor do investimento realizado e a realizar. No caso do capital de giro associado ao inves-

timento realizado, o apoio será limitado a R\$ 20 milhões por grupo econômico, com um prazo máximo de amortização de três anos.

□ financiamento de capital de giro para exportação de calçados, na modalidade "pré-embarque". Dois produtos do BNDES poderão ser usados: "BNDES Automático" e "Financiamento à Exportação". A participação máxima do BNDES é de 85% do valor FOB, com um prazo máximo de amortização de 15 meses, sendo o custo básico a variação do dólar mais *Libor*. O financiamento neste caso será limitado ao valor máximo de US\$ 10 milhões anuais por empresa.

Para os financiamentos no valor de até R\$ 3 milhões, as indústrias interessadas devem procurar a rede de agentes financeiros do BNDES, com cerca de 160 instituições.

Não há uma dotação específica para o novo programa: os recursos que forem necessários advirão do orçamento do BNDES para investimentos, que este ano é de R\$ 11,3 milhões.

OS PROBLEMAS DO SETOR - O setor de couro e calçados vem enfrentando, nos últimos anos, sérias dificuldades econômicas e financeiras. Além de terem uma dimensão estrutural (vinculada a questões de custos e atualização tecnológica), estes problemas resultam também de fatores conjunturais, decorrentes do processo de abertura da economia brasileira. Protegido por longo tempo, o setor defronta-se agora com a concorrência do produto importado.

As exportações de calçados caíram substancialmente, passando de US\$ 1,93 bilhão em 1993 para US\$ 1,49 bilhão em 1995. Estão muito concentradas nos Estados Unidos: 71% do total. Vem sendo muito forte a concorrência dos produtos importados, em especial os originários do Sudeste Asiático. O segmento sofre com a falta de marcas próprias no exterior e de canais de comercialização; com o crescimento da informalização; e com a elevada capacidade ociosa.

Captados US\$ 147 milhões com lançamento de bônus na Suíça

O BNDES concluiu com sucesso, em setembro, sua terceira operação de captação de recursos deste ano no mercado internacional: lançou bônus no mercado suíço no valor de 170 milhões de francos suíços, equivalentes a cerca de US\$ 147 milhões. A operação marcou o retorno do Brasil ao mercado de francos suíços após 17 anos de ausência.

A emissão foi liderada pelo *Credit Suisse*. A taxa de juros foi de 7,125% ao ano, com um prazo de cinco anos para pagamento. Em sua última operação feita no mesmo mercado (no ano passado) a República da Argentina obteve

os mesmos juros, mas a um prazo de vencimento menor - três anos.

A receptividade à operação confirmou a tradição que o BNDES vem consolidando como emissor de primeira linha no mercado financeiro internacional. Segundo técnicos da Área Financeira e Internacional do BNDES, a operação representa a terceira emissão de títulos do Banco no mercado suíço (as anteriores foram feitas em 1978 e 1979). É também a primeira colocação pública de títulos de uma economia emergente no mercado suíço este ano. E é a primeira emissão pública latino-americana a atingir

o prazo de cinco anos desde a normalização do mercado internacional de créditos ocorrida no início da década de 90, com a adoção de planos de reestruturação de dívidas por diversos países da região.

Para obter a taxa de juros de 7,125% e o prazo de cinco anos o BNDES foi favorecido também pela crescente percepção internacional da redução do chamado "custo Brasil" frente a outras economias, na avaliação dos técnicos da Área Financeira e Internacional do Banco.

Esta foi a terceira operação de lançamento de títulos do BNDES no mercado externo este ano, completan-

do um total de US\$ 910 milhões de captação. A primeira operação, em fevereiro, foi realizada no mercado alemão, no valor de US\$ 350 milhões. A segunda foi feita em junho no mercado japonês, com a captação de US\$ 413 milhões.

Com estas operações o BNDES é hoje o mais importante emissor brasileiro de títulos de longo prazo de maturação, contribuindo, assim, decisivamente com sua política de ampliação da base de investidores e de diversificação de fontes de recursos e alongamento de prazos, para a melhoria do custo de captação do Brasil no mercado financeiro internacional.

Desembolsos somam US\$ 5,9 bilhões, com crescimento de 35%

Os desembolsos feitos pelo BNDES no período janeiro-agosto deste ano totalizaram o equivalente a US\$ 5,9 bilhões, com um crescimento de 35% em comparação com os US\$ 4,4 bilhões desembolsados nos oito primeiros meses do ano passado.

Dos US\$ 5,9 bilhões desembolsados, cerca de US\$ 3,1 bilhões destinaram-se a investimentos; US\$ 1,8 bilhão à comercialização de máquinas e equipamentos (por meio de liberações da Finame, agência do BNDES); e cerca de US\$ 1 bilhão, por intermédio da BNDES Participações (Bndespar).

Conforme demonstra o quadro ao lado, o maior volume de desembolsos foi para o setor industrial, com US\$ 2,7 bilhões; seguem-se os setores de infra-estrutura e serviços, com US\$ 2,5 bilhões; agropecuária, com US\$ 525 milhões; e indústria extrativa mine-

ral, com US\$ 109 milhões.

As aprovações de financiamento feitas pelo BNDES alcançaram a soma de US\$ 7,6 bilhões, com um crescimento de 32% em relação ao período janeiro-agosto do ano passado. Foram aprovados 19.572 operações, sendo 16.054 no âmbito da Finame.

Do total aprovado, US\$ 4,2 bilhões destinaram-se aos setores de infra-estrutura e serviços; US\$ 2,8 bilhões à indústria; US\$ 578 à agropecuária; e US\$ 47 milhões à indústria extrativa mineral. O segmento de serviços de eletricidade, gás e água foi o que teve o maior volume de créditos aprovados, US\$ 1,2 bilhão, seguido de transporte terrestre, com US\$ 1,1 bilhão; intermediação financeira, com US\$ 494 milhões; indústria de alimentos e bebidas, com US\$ 456 milhões; e indústria metalúrgica, com US\$ 447 milhões.

Ampliada a abrangência do Programa Reconvertul

O BNDES incluiu os municípios Mostardas e Palmares do Sul na área de abrangência do Programa de Fomento e Reconversão Produtiva da Metade Sul do Rio Grande do Sul - Reconvertul. A iniciativa deve-se à localização dos dois municípios: além de limítrofes com a Metade Sul, ocupam, com os municípios de Tavares e São José do Norte, já incluídos no Programa, a totalidade da área da restinga da Lagoa dos Patos.

Criado em abril deste ano pelo BNDES, o Reconvertul destina-se a dinamizar os setores tradicionais da região e atrair novos investimentos que possibilitem a diversificação da base produtiva e a inserção compe-

titiva da Metade Sul do Estado nos mercados nacional e internacional.

O Programa financia investimentos em qualquer setor da economia da região que tenham viabilidade técnica e financeira; que atendam a parâmetros de qualidade e competitividade; que produzam efeito multiplicador sobre o emprego e a renda; e que permitam o desenvolvimento sustentável da região.

O BNDES destinou ao Reconvertul R\$ 250 milhões para serem aplicados nos próximos três anos a partir de abril último. Para os investimentos a serem realizados no setor de infra-estrutura, no entanto, o Banco não estabeleceu limite de recursos.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO / AGOSTO

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1995 (US\$ milhões)	1996 (US\$ milhões)	Variação (%)
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	10.397	10.796	42
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	9.682	11.122	15
APROVAÇÕES	5.790	7.651	32
DESEMBOLSOS	4.406	5.929	35

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/AGOSTO

(US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR	
	1995	1996
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	46	109
AGROPECUÁRIA	568	525
INDÚSTRIA	2.509	2.717
Alimentos / Bebidas	591	612
Têxtil / Confecção	219	102
Madeira	50	30
Movelaria	25	21
Celulose / Papel	262	294
Produtos Químicos	118	179
Refino Petróleo e Coque	149	102
Borracha / Plástico	159	102
Produtos minerais não-metálicos	113	158
Metalurgia básica	162	358
Fabricação produtos metálicos	90	82
Máquinas e equipamentos	207	134
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	68	148
Fabr. e montagem veículos automotores	135	189
Fabr. outros equip. de transporte	70	75
Outras indústrias	91	131
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.282	2.578
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	108	649
Construção	72	86
Comércio	113	190
Alojamento e Alimentação	77	70
Transporte terrestre	542	553
Transporte aquaviário	96	104
Transporte aéreo	122	2
Transportes - atividades correlatas	48	49
Telecomunicações	18	158
Intermediação Financeira	2	612
Educação	8	26
Saúde	19	28
Outros	57	51
Total	4.406	5.929

(Fonte: BNDES/AP)

Feira no Nordeste

O BNDES estará participando, de 28 de outubro a 1º de novembro, da Fimpepe 96 - Feira de Indústria Mecânica, Metalúrgica e de Material Elétrico de Pernambuco, que se realiza no Centro de Convenções em Recife. Técnicos do BNDES e da Finame estarão no estande do Banco à disposição dos empresários, dando atendimento pessoal para receber projetos e para orientá-los sobre as linhas de crédito disponíveis para novos investimentos.

O objetivo da Feira é promover o intercâmbio entre os fabricantes e usuários de máquinas e equipamentos de todo o País e em especial da região Nordeste. A indústria representa atualmente cerca de 30% do PIB regional do Nordeste.

De janeiro a agosto deste ano o BNDES concedeu financiamentos no valor total de US\$ 3,2 milhão para apoiar projetos das indústrias mecânica, metalúrgica e de material elétrico em Pernambuco.